

O aspecto iterativo em sentenças com a perífrase “estar” + gerúndio no português do Brasil e no espanhol do México

Anne Katheryne E. Maggessy (UFRJ)¹

Resumo: Este estudo se orienta dentro do quadro teórico da linguística gerativa e busca verificar a possibilidade de interseção de traços do aspecto iterativo e do aspecto durativo em sentenças com “estar” + gerúndio (EG). Assim, o objetivo deste trabalho é, pois, investigar a possibilidade da expressão aspectual iterativa da perífrase EG no espanhol do México e identificar os fatores composicionais das sentenças com EG que favorecem tal expressão aspectual, tanto no PB quanto no espanhol do México. A nossa hipótese é de que os fatores favorecedores serão a presença de advérbio quantificador, argumentos pluralizados e a tipologia semântica do verbo. Para tanto, nesta versão do estudo, serão analisadas 4 das 8 entrevistas semidirigidas a jovens entre 20 e 34 anos do PRESEEA-México e outras 4 das 8 entrevistas semidirigidas a jovens entre 25 e 35 anos com curso superior do NURC-RJ.

O aspecto é uma categoria linguística importante a ser considerada na distinção entre línguas. Um autor essencial para esse estudo é Comrie (1976). Segundo ele, o aspecto se define em função dos diferentes modos de observar a constituição temporal interna de uma situação. O aspecto se opõe à noção de tempo externo, que está relacionada à noção de Tempo, uma categoria dêitica. Ou seja, para esse autor, o Tempo (do inglês, *tense*) é uma categoria que marca nas línguas a posição que os fatos referidos ocupam no tempo físico e que toma como ponto de partida, por exemplo, o ponto dêítico da enunciação.

Embora tempo e aspecto representem conceitos diferentes, muitas vezes eles são representados em um mesmo morfema verbal nas línguas. Por exemplo, os verbos do português conjugados no Pretérito Imperfeito representam no mesmo morfema verbal as categorias de tempo e de aspecto. No caso da palavra “andava”, percebe-se que a desinência “-va” acumula os valores de passado e de imperfectivo, um dos aspectos das línguas que será discutido mais adiante.

Entretanto, nem toda a expressão aspectual manifestada nos verbos apresenta o tempo e o aspecto no mesmo morfema. Uma das manifestações aspectuais presente nas línguas é a que indica que uma ação está em andamento no momento do ato da fala. No caso do português do Brasil, essa manifestação aspectual é comumente representada pela perífrase formada pelo verbo auxiliar “estar” mais o verbo principal no gerúndio. Por exemplo, na sentença “Alice está escrevendo uma carta”, o tempo está representado no auxiliar que, nesse caso, está no presente e o aspecto está mais claramente representado no verbo principal, que está no gerúndio.

Além do aspecto gramatical, Comrie (1976) trata do aspecto semântico ou lexical, que, para a literatura atual, refere-se às propriedades aspectuais inerentes às raízes verbais e a outros itens lexicais empregados pelo enunciador para descrever uma dada situação. As distinções aspectuais relativas a essa categoria não seriam codificadas por meio de marcas gramaticais visíveis. Para tanto, Vendler (1967) organiza um modelo de categorias verbais

¹ Orientadora: Maria Mercedes R. Q. Sebold (CAPES).

levando em consideração certos traços semânticos inerentes às raízes dos verbos. Tal estudo será explicado com em detalhes mais abaixo.

Em seu estudo sobre o aspecto, Comrie (1976) afirma haver dois aspectos básicos nas línguas, o aspecto perfectivo e o imperfectivo. O aspecto perfectivo trata a situação ou evento como um todo, completo. E o aspecto imperfectivo se refere essencialmente à estrutura interna de uma situação, vendo-a de dentro. Essa oposição é gramaticalizada em diversas línguas, como por exemplo, no português e no espanhol. Ao observarmos os exemplos “Vitor estava lendo um livro” e “Vitor leu um livro”, percebemos que ambas as sentenças referem-se ao passado. Contudo, há uma diferença no modo como a constituição interna da situação é vista, ou seja, há uma diferença aspectual entre elas. Enquanto na primeira o aspecto é imperfectivo, na segunda é perfectivo.

O autor também propõe uma subdivisão para o aspecto imperfectivo em dois conceitos distintos: habitual e contínuo/durativo. O primeiro refere-se a uma situação que ocorre habitualmente num determinado período de tempo de maneira não acidental, como na primeira oração do exemplo: “Vitor fazia comida todos os dias”. O segundo representa uma ação em andamento, em progresso, durante determinado período de tempo, como na oração do exemplo: “Vitor estava fazendo comida quando tocou o telefone.” Nesses últimos exemplos, temos o que Comrie (1976) denomina de “aspecto gramatical”, ou seja, a distinção aspectual é expressa pela morfologia verbal, através do morfema “-ia” (imperfectivo habitual) e da perífrase “estar” + gerúndio (imperfectivo contínuo).

Com relação às ações contínuas ou durativas, o autor afirma que são aquelas descritas como em andamento em determinado período de tempo. O autor propõe ainda que o imperfectivo durativo se subdivide em progressivo, como é expresso pelo verbo “jogar” em “Todas as tardes, quando Vitor chegava a casa, as crianças estavam jogando no computador” e em não progressivo, como é expresso também pelo verbo “jogar” em “Todas as tardes, quando Vitor chegava a casa, as crianças jogavam no computador”. Além disso, Comrie (1976) destaca que uma definição geral de progressividade pode ser mais bem entendida como uma combinação de sentido progressivo e não estativo, uma vez que as características de um verbo de estado seriam incompatíveis com a noção de progressividade, já que a ideia fornecida por um verbo estático é incompatível com o caráter essencialmente dinâmico do progressivo. Entretanto, o autor acrescenta que cada língua tem suas próprias regras de quais verbos podem aparecer na forma progressiva.

Quanto ao imperfectivo habitual, Comrie (1976) explica que o que é comum a todas as ações habituais é o fato delas serem características de um determinado período de tempo, de modo que elas não sejam vistas como acidentais. O autor chama a atenção para que não sejam igualados os conceitos de habitualidade e iteratividade, ocorrência sucessiva de uma mesma situação, pois uma ação habitual não é necessariamente iterativa. Sentenças com a expressão “*used to*” do inglês são utilizadas pelo autor como exemplos típicos de ações habituais: “*Jones used to live in Patagonia*” (Jones morava na Patagônia). Entretanto, Comrie (1976) não deixa claro se a iteratividade seria um aspecto ou se estaria dentro do aspecto imperfectivo como a habitualidade ou até mesmo se estaria dentro da habitualidade. O autor só quer esclarecer que a habitualidade e a iteratividade são conceitos diferentes, embora apresentem traços semelhantes.

Finalmente, para este trabalho, consideramos a categorização de aspecto nos termos de Comrie (1976) como o que revela a constituição temporal interna da situação descrita. Além

disso, consideramos também que existem apenas dois aspectos básicos na língua, o aspecto perfectivo, que trata a situação como um todo, e o aspecto imperfectivo, que se refere essencialmente à estrutura interna de uma situação.

A partir dessa definição de aspecto, preferimos considerar a duratividade e a iteratividade como aspectos e não como valores aspectuais. Primeiro porque a fronteira entre as duas nomenclaturas não parece clara. Enquanto para aspecto se tem uma definição própria e aceita pela teoria linguística, o “valor aspectual” é uma expressão usada por alguns autores sem qualquer definição. Além disso, a ideia de “valor aspectual” é inerente a de aspecto. O mesmo ocorre com terminologias como “noção aspectual” e “leitura aspectual”.

O que parece claro é que a duratividade e a iteratividade não revelam um valor, uma noção ou uma leitura de uma constituição temporal interna de uma situação, mas revelam a própria constituição temporal interna. Sendo assim, esses aspectos se vinculam a um aspecto maior, presente em todas as línguas, que seria o aspecto imperfectivo.

1. O aspecto iterativo

Assim como o durativo e o progressivo são muitas vezes confundidos dentro da teoria linguística do aspecto, o mesmo ocorre com o iterativo e o habitual. Mas, Comrie (1976) propõe uma diferença entre esses aspectos. Segundo esse autor, o aspecto habitual seria junto com o durativo uma subdivisão do aspecto imperfectivo. Só que, em seu texto, não fica claro se o aspecto iterativo seria uma das leituras possíveis do aspecto habitual ou se apenas dividiriam traços aspectuais comuns, pois afirma que uma sentença pode ser habitual iterativa ou apenas habitual.

Segundo Comrie (1976), o traço que é comum a todos os habituais, sendo ou não também iterativos, é a descrição de uma situação a qual é característica de um período estendido de tempo, estendido no fato de que a situação referida é para ser vista não como uma propriedade acidental do momento, mas precisamente como um traço característico de todo o período.

Para esse autor, se uma situação individual pode ser prolongada indefinidamente no tempo, então ela será apenas habitual, como no exemplo do inglês dado pelo autor: “*The temple of Diana used to stand at Ephesus*”². Já em sentenças como “*The policeman used to stand at the corner for two hours each day*”³, haverá a leitura habitual iterativa. Mas se essa situação não puder ser prolongada, então para o autor a única interpretação razoável envolvida será a iterativa, como em “*The old professor used always to arrive late*”⁴.

Por fim, Comrie (1976) se refere ao aspecto iterativo como aquele que faz referência a uma pluralidade de ações. E, ao observar os exemplos do inglês acima, podemos dizer que, para esse autor, um marcador adverbial, como “*two hours each day*” ou “*always*”, é pelo menos um dos fatores propiciadores da leitura aspectual iterativa.

Embora Comrie (1976) proponha uma teoria aspectual que pode ser aplicada a todas as línguas, ele volta seus estudos para a língua inglesa. Com relação mais especificamente à língua portuguesa, trazemos aqui os estudos de Travaglia (2006), que propõe não haver

² O templo de Daiana costumava ficar em Ephesus.

³ O policial costumava ficar na esquina todo dia por duas horas.

⁴ O antigo professor costumava sempre chegar atrasado.

diferença entre habitualidade e iteratividade no português. Segundo esse autor, não foi encontrado um só exemplo em que houvesse essa diferença. Em seus estudos, encontrou apenas casos em que a iteração parece atenuada, menos explícita, como no exemplo (1).

(1) *Compro dele faz muito tempo.*

Travaglia (2006) afirma que se alguém argumentasse que as frases habituais negativas, como a do exemplo (2) abaixo, pudessem ser apontadas como casos em que temos o habitual não iterativo, seria possível contra-argumentar que essa proposição não teria validade, porque o que ocorre nesses casos é a negação da iteração habitual, mas não sua ausência. Resta anotar que, para Travaglia, embora todo habitual seja iterativo, não vale a recíproca, pois abundam as frases de sentido iterativo que não são habituais.

(2) *Nunca leio artigos políticos.*

O autor ainda acrescenta que, tendo em vista que as frases de sentido iterativo habitual apresentam situações de duração descontínua ilimitada, elas também expressam as chamadas verdades eternas em frases como as dadas pelo autor e reproduzidas aqui com os números (3) a (5), exatamente como ocorre com as frases em que a duração é contínua e ilimitada (6) a (8).

(3) *Aves se alimentam de vegetais.*

(4) *As azaleias florescem em maio.*

(5) *Os ratos roem papel.*

(6) *A terra gira em torno no Sol.*

(7) *A mocidade busca a mocidade.*

(8) *Este cachorro morde.*

Segundo o autor, em consequência desse papel do habitual, muitas vezes, ocorre um problema de análise que consiste na dificuldade de distinguir se há numa dada frase o aspecto caracterizado pela duração contínua ilimitada ou o aspecto caracterizado pela duração descontínua ilimitada, já que os dois aparecem em frases que expressam verdades “eternas” atemporais.

Wachowicz (2003), como vimos anteriormente, corrobora essa afirmação de Travaglia (2006). Segundo a autora, os valores iterativo e habitual possuem o mesmo traço de [+ quantidade], e o que os diferenciaria seria a determinação x indeterminação dessa quantidade. Pois, no exemplo “pago a três fonoaudiólogas” tem-se um evento iterativo, mas em “pago a fonoaudiólogas” tem-se um evento habitual. Nas duas sentenças, para Wachowicz (2003), percebemos um evento quantificado, e não importa se pago juntamente ou separadamente a cada fonoaudióloga. Com isso, mesmo que haja uma expressão adverbial quantificada como “duas vezes por semana”, podemos considerá-los iterativos, pois de qualquer forma, representará uma repetição do evento analisado.

Dessa forma, neste estudo, aproximaremos os traços de [+ quantidade] e [+ repetição] dos aspectos habitual e iterativo, considerando aqui que para o português e o espanhol todo habitual é iterativo, pois como diz Travaglia (2006) um hábito não deixa de ser uma ação repetida. Ou seja, como os traços desses aspectos são muito próximos, decidimos reduzir o quadro aspectual e não considerar o aspecto habitual.

Com relação aos diferentes tratamentos que podem ser dados à iteratividade, Wachowicz (2006) traz um interessante estudo que nos parece bastante coerente. Segundo a autora, há duas diferentes tendências para a análise da iteratividade. A primeira trata a iteratividade como um componente contextual, como se a sentença denotasse um valor episódico e o contexto fosse responsável por quantificá-lo conforme situações discursivo-pragmáticas específicas. A segunda defende que a iteratividade é um conjunto de fatores linguísticos distintos e composicionais que vão desde a quantificação dos sintagmas nominais em posições argumentais, passando pela flexão verbal, até modificações adverbiais específicas.

Em seu trabalho, Wachowicz (2006) afirma que não pretende desmentir tais tendências, mas acredita que a sentença não é internamente apenas episódica. Concorde que a iteratividade é composicional, mas julga que há mais fenômenos sintáticos e semânticos por trás dessa composicionalidade. A autora afirma também que morfologia lexical específica do verbo, papel temático e telicidade são alguns dos fenômenos, além dos apontados pela literatura, que se relacionam à iteratividade. E vai justificando o porquê de sua afirmação em cada item do trabalho, que resumirei nas linhas abaixo.

Com relação à flexão verbal, Wachowicz (2006) afirma que os sufixos flexionais dos verbos em PB contribuem para a leitura iterativa, mas não exibem comportamento homogêneo, quer dizer, algumas flexões são mais fracas e outras são mais fortes. Para a autora, o presente simples parece ser a forma verbal menos marcada para o aspecto, haja vista que é empregada no contexto de manchetes de jornal, onde o contexto discursivo é que determina a leitura. Mas há situações em que a iteratividade parece depender exclusivamente da flexão verbal. É o caso de perífrases verbais específicas como as do verbo “ter” + particípio e do “vir” + gerúndio. Só que, segundo a autora, o gerúndio parece marcar mais uma habitualidade, em que as situações começam, mas não têm um fim, podendo inclusive se sobrepor, enquanto o particípio parece marcar mais acentuadamente a iteratividade, em que as situações têm necessariamente um fim. Essa distinção seria marcada pela terminação “-ndo”, do gerúndio, para a atelicidade e pela terminação “-do”, do particípio, para a telicidade, o que parece relacionar iteratividade e telicidade.

Com relação também à telicidade, a autora afirma que esse traço inerente a alguns verbos é fator também determinante na iteratividade. Para ela, a característica lexical de telicidade parece ser comum aos verbos (de classificação vendleriana) do tipo *accomplishment* (processo culminado) e *achievement* (culminação), que denota a pontualidade na ação através do item lexical do verbo. Por outro lado, para a autora, nas sentenças com verbos de estado e atividade, a iteratividade é neutralizada.

Como dito anteriormente, a iteratividade também parece depender da morfologia lexical específica do verbo. Segundo Rothstein 2004 (apud Wachowicz 2006), a primeira evidência para essa afirmação é a existência da classe dos verbos semelfactivos, que, lembrando a classificação de Vendler, estaria entre os de atividade, por serem dinâmicos e atéllicos, e os de culminação, por serem instantâneos, ou melhor, por serem intervalos mínimos de mudança de estado. Outra evidência, segundo Lemle (2002 apud Wachowicz 2006), seria o comportamento de alguns sufixos em “-itar” ou “-ejar”, que podem ser essencialmente iterativos, como por exemplo, os verbos crepitar, tiritar, etc. e pestanejar, apedrejar, praguejar, o que seria explicado através de uma investigação histórica.

Segundo Wachowicz (2006), a iteratividade também ganha restrições com papéis temáticos. Se, com papel temático de agente, o sujeito pluralizado não tem relação com a leitura aspectual, há, em contrapartida, situações em que construções metonímicas do sujeito neutralizam a iteratividade do VP. No exemplo da autora, “O autor narra a trajetória de Antônio Conselheiro e de Carlos Prestes”, o sujeito agente, “o autor”, realiza duas ações divididas no tempo: a narração da trajetória de Antônio Conselheiro e depois a narração da trajetória de Carlos Prestes. Mas quando esse sujeito metonimiza, como vemos na sentença “Livro narra trajetória de Antônio Conselheiro e de Carlos Prestes”, o argumento *default* de “narrar”, nos termos de Pustejovsky (1995 apud Wachowicz 2006), é selecionado como sujeito, o papel temático muda e a leitura aspectual também muda.

E, finalmente, outro fator relevante para a autora são os advérbios aspectualizadores, que também podem ser iterativos. Esse fenômeno seria o mais intuitivo de todos para ela, pois os trabalhos que tratam de advérbios aspectualizadores costumam, geralmente, apresentar advérbios de repetição. Essa repetição, porém, pode ser de vários tipos: de iteratividade determinada, de habitualidade e de frequencialidade.

Em nota de rodapé, a autora chama a atenção para uma possível contradição, pois trabalhos sobre aspecto se atêm majoritariamente à distinção perfectivo/imperfectivo, enquanto trabalhos sobre advérbios aspectualizadores atêm-se à distinção episódico/iterativo. Essa que seria mais uma evidência para o fato de que a iteratividade é uma categoria linguística importante com uma particular composição aspectual.

Com isso, mais uma vez, definimos aqui o iterativo como um aspecto imperfectivo cujo evento é escalonado, ou seja, que apresenta repetição. Além disso, serão considerados como fatores relevantes na composicionalidade do aspecto iterativo o tipo de verbo (atividade, estado, processo culminado e culminação), o tipo de argumento interno e externo (singular ou plural) e a presença de advérbios de frequência.

2. Análise dos dados

Nas oito entrevistas analisadas, quatro do Português do Brasil (PB), da cidade do Rio de Janeiro e quatro do Espanhol do México (EM), da capital Cidade do México, foram contabilizadas 103 sentenças com a perífrase “estar” + gerúndio (EG), estando o auxiliar no presente do indicativo. Os resultados do português e do espanhol, separadamente, nos mostram uma pequena diferença da expressão aspectual de EG e apontam para uma diferente tendência de uso das populações estudadas. Observe a tabela abaixo:

| | DURATIVO | | ITERATIVO | |
|------------------|-----------------|----------|------------------|----------|
| | N/Total | % | N/Total | % |
| PORTUGUÊS | 20/48 | 41,7 | 28/48 | 46,6 |
| ESPAÑHOL | 34/55 | 61,8 | 21/55 | 38,2 |
| Totais | 54/103 | 52,4 | 49/103 | 47,6 |

Neste estudo, adotamos o quadro aspectual proposto por Mendes (2005):

- Aspecto Durativo: aspecto imperfectivo cujo intervalo de tempo não engloba o momento da enunciação da sentença. Não podem ser inseridos os adjuntos de frequência “repetidas vezes/ frequentemente”.

- Aspecto Iterativo: evento continuamente representado com escalonamento no decorrer do tempo. Podem ser inseridos os adjuntos de frequência “repetidas vezes/ frequentemente”.

Com relação ao tipo de verbo, selecionamos a proposta quadripartida de Vendler (1967). Esse autor subdivide os verbos em *accomplishments* – processos culminados (quando são inerentemente durativos e télicos) e em *activities* – atividades (quando são inerentemente durativos e atélicos). Os verbos que só poderiam ser conjugados na forma simples são subdivididos em *states* – estados (inerentemente durativos e atélicos) e *achievements* – culminações (inerentemente pontuais e télicos).

Os testes empregados para a classificação de um determinado verbo envolvem a detecção de um esquema temporal que se define, portanto, pelos traços [durativo/pontual] e [télico/atélico]; os verbos de estado se destacam ainda pelo traço [- dinâmico], em oposição a todos os outros. Uma situação é télica se existe um final inerente à mesma, que deve ser alcançado para que se possa dizer que tal situação aconteceu (ex.: Ele faz um esporte). Uma situação é atélica quando não possui um fim inerente, tem lugar desde o momento que começa e, a partir daí, pode se prolongar indefinidamente (ex.: Ele faz esportes).

A noção de inerência remete ao fato de que a classificação se dá num nível lexical, mas o próprio Vendler reconhece que a classificação de um mesmo verbo pode ser diferente, dependendo de especificidades de outros elementos envolvidos no predicado, ou seja, no nível da sentença.

Abaixo seguem os traços que estão envolvidos na classificação e análise de cada tipo de verbo:

| Tabela 2: Traços dos verbos |
|---|
| - Verbos de estado: [- dinâmico], [- pontual] e [- télico]. Ex.: (P1M3) “Então uma pessoa que <i>tá querendo</i> fazer Eletrônica” |
| - Verbos de atividade: [+ dinâmico], [- pontual] e [- télico]. Ex.: (P1M2) “Já não quer ir e <i>tá dando</i> aula lá” |
| - Verbos de processo culminado: [+ dinâmico], [- pontual] e [+ télico]. Ex.: (P2M11) “A sociedade <i>tá aumentando</i> ” |
| - Verbos de culminação: [+ dinâmico], [+ pontual] e [+ télico]. Ex.: (P2M1) “quando eu <i>tô saltando</i> vieram três caras” |

Os resultados da análise da variável linguística “tipo de verbo” mostraram que, no PB, os verbos do tipo atividade e processo culminado são mais usuais com EG, sendo iterativos em 68,2% e 91,7% do total, respectivamente. Além disso, possuem grande relevância na leitura aspectual iterativa, já que 15 sentenças iterativas possuem verbo principal do tipo atividade e 11 do tipo processo culminado. Verbos de estado tiveram apenas 2 ocorrências em contexto iterativo. O verbo do tipo culminação não apresentou sentenças com leitura iterativa no *corpus* estudado, o que pode sugerir a necessidade de dinamicidade e de não pontualidade do verbo como traços relevantes para a expressão aspectual iterativa.

| Tabela 3: Ocorrências da variável linguística tipo de verbo | | | | |
|---|----------|-------|-----------|------|
| PORTUGUÊS | DURATIVO | | ITERATIVO | |
| | N/Total | % | N/Total | % |
| ATIVIDADE | 7/22 | 31,8 | 15/22 | 68,2 |
| ESTADO | 10/12 | 83,3 | 2/12 | 16,7 |
| PROC. CULM. | 1/12 | 8,3 | 11/12 | 91,7 |
| CULMINAÇÃO | 2/2 | 100,0 | 0/2 | 0 |
| Totais | 20/48 | 41,7 | 28/48 | 58,3 |

Ex.1: (P2M5) “... Brizola tá fazendo coisa pra caramba, a gente tá vendo que ele *tá fazendo*.” – Verbo do tipo atividade /Aspecto iterativo.

Ex.2: (P2M7) “Então é perceber o que *tá acontecendo* e tentar interferir dentro disso de alguma forma...” – Verbo do tipo processo culminado / Aspecto iterativo.

Esses resultados diferem dos encontrados em Mendes (2005), que em seu trabalho afirmou haver mais ocorrências de sentenças com verbos do tipo processo culminado e culminação com EG expressando a iteratividade. Segundo o autor, é possível que o traço [+télico], comum a esses tipos de verbo, seja importante na leitura aspectual iterativa. Em seu trabalho sobre a iteratividade, Wachowicz (2006) também afirma que esse aspecto é mais comumente usado com verbos do tipo processo culminado e culminação, só que a autora não trata da expressão aspectual da perífrase EG. Para Wachowicz (2006, p. 4), esses tipos de verbo parecem estar mais próximos da iteratividade, pois, conforme sua conceituação, é como se o processo gradual ou incremental, inerente à leitura dos de processo culminado, pudesse sobrepor intervalos das respectivas situações.

No EM, das 55 sentenças analisadas, 36 apresentaram verbos do tipo atividade. Assim, das 21 sentenças consideradas iterativas, 16 apresentaram verbos do tipo atividade e apenas 3 do tipo processo culminado, 1 do tipo estado e 1 do tipo culminação. Diferentemente do português, que não apresentou nenhuma ocorrência de aspecto iterativo em sentenças cujo verbo principal fosse do tipo culminação.

| Tabela 4: Ocorrências da variável linguística tipo de verbo | | | | |
|---|----------|------|-----------|------|
| ESPAÑHOL | DURATIVO | | ITERATIVO | |
| | N/Total | % | N/Total | % |
| ATIVIDADE | 20/36 | 55,6 | 16/36 | 44,4 |
| ESTADO | 5/6 | 83,3 | 1/6 | 16,7 |
| PROC. CULM. | 5/8 | 62,5 | 3/8 | 37,5 |
| CULMINAÇÃO | 4/5 | 80,0 | 1/5 | 9,1 |
| Totais | 62/95 | 61,8 | 21/55 | 38,2 |

Ex.3: (E3M5) “... pero si te digo que lo *estoy estudiando* desde que tengo cinco años...” – Verbo do tipo atividade / Aspecto iterativo.

Ex.4: (E3M12) “... apenas voy a sacar mi título/ *estoy haciendo* mis trámites para el título/ ya tengo todos mis papeles/...” – Verbo do tipo processo culminado / Iterativo.

A variável linguística “argumento interno” também se revelou um fator importante na leitura aspectual iterativa. No PB, das 28 sentenças consideradas iterativas, 14 dos argumentos internos estavam no singular, 9 estavam no plural e 5 não apresentaram

argumento interno devido ao verbo principal ser intransitivo. Sendo que as 9 sentenças que apresentaram argumento interno plural foram consideradas iterativas. Ou seja, o contexto para a expressão da iteratividade não requer necessariamente a presença de um complemento pluralizado, mas quando ele está presente, é mais provável que sua leitura aspectual seja iterativa. Esses resultados são compatíveis aos encontrados por Mendes (2005) e por Wachowicz (2006), que também comprovam a estreita relação entre o argumento interno pluralizado e a expressão aspectual iterativa, já que, segundo os autores, o argumento interno plural parece proporcionar uma leitura de evento plural, que dá uma ideia de repetição.

| Tabela 5: Ocorrência da variável linguística argumento interno | | | | |
|---|-----------------|----------|------------------|----------|
| PORTUGUÊS | DURATIVO | | ITERATIVO | |
| | N/Total | % | N/Total | % |
| SINGULAR | 18/32 | 56,2 | 14/32 | 43,8 |
| PLURAL | 0/9 | 0 | 9/9 | 100,0 |
| Totais | 20/48 | 41,7 | 28/48 | 58,3 |

Ex.5: (P25F12) “... *tão construindo muitos prédios* no Recreio então quer dizer...” – Argumento interno plural / Aspecto Iterativo.

No EM, das 19 sentenças consideradas iterativas, 10 apresentaram argumento interno no singular, 9 argumento interno plural. Mas, semelhante ao português, do total de 10 sentenças que apresentaram argumento interno plural, apenas 1 foi considerada durativa. O que também parece sugerir que embora o argumento interno plural não seja essencial para a expressão aspectual iterativa, quando uma sentença o apresenta, sua leitura aspectual é provavelmente iterativa.

| Tabela 6: Ocorrência da variável linguística argumento interno | | | | |
|---|-----------------|----------|------------------|----------|
| ESPAÑHOL | DURATIVO | | ITERATIVO | |
| | N/Total | % | N/Total | % |
| SINGULAR | 29/39 | 74,4 | 10/39 | 25,6 |
| PLURAL | 1/10 | 10,0 | 9/10 | 90,0 |
| Totais | 30/49 | 61,2 | 19/49 | 38,8 |

Ex.6: (E3M24) “... *te están dando clases* de inglês...” – Arg. Plural / Asp. Iterativo.

O mesmo podemos dizer com relação à variável “argumento externo”. No PB, das 28 sentenças iterativas, 13 tinham o sujeito no singular e 15 tinham o sujeito pluralizado. Mas as sentenças com sujeito plural representam um universo de 55,6% que expressam iteratividade, frente a 61,9% com sujeito no singular que também expressam iteratividade. Ou seja, devido a essa pequena diferença há uma grande probabilidade de que o sujeito pluralizado não favoreça a iteratividade em sentenças com EG que tenham o sujeito pluralizado. No entanto, nos trabalhos de Mendes (2005) e Wachowicz (2006) é afirmado que o sujeito plural teria relevância na leitura aspectual iterativa.

| Tabela 7: Ocorrência da variável linguística argumento externo | | | | |
|--|----------|------|-----------|------|
| PORTUGUÊS | DURATIVO | | ITERATIVO | |
| | N/Total | % | N/Total | % |
| SINGULAR | 8/21 | 38,1 | 13/21 | 61,9 |
| PLURAL | 12/27 | 44,4 | 15/27 | 55,6 |
| Totais | 20/48 | 41,7 | 28/48 | 58,3 |

Ex.7: (P2M5) “... a gente tá vendo que *ele tá fazendo...*” – Arg. Singular / Iterativo.

Ex.8: (P2M15) “... *estão asfaltando* ‘n’ ruas do Rio, ...” – Arg. Plural / Asp. Iterativo.

No EM, das 21 sentenças consideradas iterativas, apenas 7 apresentaram sujeito plural, frente a 14 sentenças com sujeito no singular. Mas das 55 sentenças com EG, apenas 14 apresentaram sujeito plural, sendo 7 classificadas como durativas e 7 como iterativas. Tanto no caso do PB quanto no do EM, houve uma quantidade aproximada de sujeito plural expressando duratividade e iteratividade, o que parece sugerir uma menor relevância dessa variável na expressão aspectual iterativa.

| Tabela 8: Ocorrência da variável linguística argumento externo | | | | |
|--|----------|------|-----------|------|
| ESPAÑHOL | DURATIVO | | ITERATIVO | |
| | N/Total | % | N/Total | % |
| SINGULAR | 27/41 | 65,9 | 14/41 | 34,1 |
| PLURAL | 7/4 | 50,0 | 7/14 | 50,0 |
| Totais | 34/55 | 61,8 | 21/55 | 38,2 |

Ex.9: (E3M26) “... *se están introduciendo* esta empresa maneja...” – Arg. Plural / Aspecto Iterativo.

Assim como a pluralidade do argumento interno, a expressão adverbial também se mostrou bastante relevante para a leitura aspectual iterativa. Tanto no PB quanto no EM, todas as sentenças que apresentaram o adjunto adverbial quantificador, um total de 10 sentenças, 7 no PB e 3 no EM, foram classificadas como iterativas, gerando inclusive um nocaute nos resultados obtidos pelo GoldVarb X, já que nenhuma sentença classificada como durativa apresentou qualquer advérbio desse tipo. Os adjuntos adverbiais de duração tiveram maior relevância na leitura durativa no PB que no EM. No recorte do PB, não foi encontrada qualquer sentença com marcador adverbial durativo. Enquanto que, no EM, 4 das 6 sentenças foram consideradas iterativas.

Outra expressão adverbial que é considerada propiciadora de duração é a negação: segundo Ilari (2000, apud Mendes 2005), negar a reiteração regular de uma certa ação não é o mesmo que negar que essa mesma ação tenha acontecido uma ou outra vez. Além disso, não se chega a excluir que um determinado fato tenha acontecido, afirmando que se repete com alguma regularidade sua não realização. Observando-se os exemplos (A) “não tenho quase lido livros” e (B) “Não tenho lido livros”, pode-se observar, segundo Mendes (2005), em (A), que “quase” funciona como um quantificador indefinido que resolve em certa medida a problemática apontada por Ilari (2000). Portanto, nega-se a reiteração regular da atividade “ler livros”, mas, ao mesmo tempo, “quase” indica que tal atividade seguramente aconteceu uma ou outra vez, dentro do intervalo de tempo em questão. Já em (B), com a ausência do quantificador, fica sensivelmente mais difícil afirmar com segurança que “ler livros” tenha

acontecido alguma vez dentro de um certo intervalo de tempo. Torna-se possível, então, uma interpretação durativa, que pode ser parafraseada assim: “desde a última vez que eu li um livro, já faz algum tempo”. Com isso, na análise que aqui apresentamos, todas as sentenças com a presença da negação foram consideradas durativas, tanto no PB quanto no EM.

Outro advérbio importante para este estudo é o “*ahorita*” da variedade mexicana. Embora não tenhamos encontrado nenhum estudo aprofundado sobre as possíveis interpretações desta expressão adverbial, os dicionários da RAE e COLMEX dão a possibilidade de correspondência com a expressão por “*ahora mismo*” ou “*muy recientemente*”, o que sugere uma gradação do (+) durativo para o (+) iterativo. Além disso, essa gradação pode ser perfeitamente observável através das sentenças analisadas neste presente trabalho. Como se pode ver nos exemplos abaixo:

(9) *ahorita* está esperando bebé (E10F17)⁵

(10) *ahorita* él está dando clases (E10F15)

No exemplo (9), o sujeito do evento realmente está esperando um bebê no período em que foi realizada a enunciação, ou seja, o advérbio nesta sentença é (+) durativo. Já no exemplo (10), é (+) iterativo, pois pode ser traduzido como “recentemente” e o verbo principal do tipo atividade com um complemento interno plural reforça a leitura iterativa da sentença. Dessa forma, na análise que aqui se apresenta, o advérbio “*ahorita*” expressou mais duratividade no EM, com 4 das 5 sentenças classificadas como durativas.

No PB, das sentenças encontradas com o advérbio “*ahora*”, algumas foram desconsideradas da classificação por apresentarem o aspecto progressivo, outras por estarem em sentenças que representavam expressões idiomáticas e outras por estarem acompanhadas de um advérbio de negação, que já favorecia uma leitura aspectual durativa para a sentença. Por isso esse advérbio não foi considerado relevante para o PB como foi para o EM.

| Tabela 9: Ocorrências da variável linguística expressão adverbial | | | | |
|---|----------|-------|-----------|------|
| PORTUGUÊS | DURATIVO | | ITERATIVO | |
| | N/Total | % | N/Total | % |
| QUANTITATIVO | 0/7 | 0 | 7/7 | 100 |
| DURAÇÃO | - | - | - | - |
| NEGAÇÃO | 9/9 | 100,0 | 9/9 | 0 |
| AGORA/AHORITA | - | - | - | - |
| Totais | 9/16 | 56,2 | 7/16 | 43,8 |

Ex.10: (P12F7) “Ah essa loja tá vendendo mais do que a gente, essa outra *tá vendendo mais...*” – Expressão Adv. Quantitativa / Iterativo.

⁵ Consideramos essa sentença durativa porque nos parece que o evento de esperar um bebê é [+ durativo] e [- pontual], o que exclui a possibilidade de ser considerada progressiva.

| Tabela 10: Ocorrências da variável linguística expressão adverbial | | | | |
|--|----------|-------|-----------|------|
| ESPAÑHOL | DURATIVO | | ITERATIVO | |
| | N/Total | % | N/Total | % |
| QUANTITATIVO | 0/3 | 0 | 3/3 | 100 |
| DURAÇÃO | 2/6 | 33,3 | 4/6 | 66,7 |
| NEGAÇÃO | 7/7 | 100,0 | 0/7 | 0 |
| AGORA/AHORITA | 4/5 | 80,0 | 1/5 | 20,0 |
| Totais | 13/21 | 61,9 | 8/21 | 38,8 |

Ex.11: (E4M9) “... pues tú sabes que está teniendo así como que mucho éxito...” – Expressão Adv. Quantitativa / Aspecto Iterativo.

Abaixo observamos um quadro mais ilustrativo da análise da expressão adverbial realizada nesta investigação:

| Tabela 11: Expressão adverbial | |
|---|--|
| 1 – “Quantificadores” (que expressam quantidade de vezes; frequência) – <i>um pouco, pra caramba, mais, muitos, mucho, de todo, siempre, ultimamente, bien = bastante</i> | “tão deixando elas mais” agressivas [26] “que está teniendo así como que mucho éxito” [106] |
| 2 – “Duração” (que expressam duração, progressão ou localização no tempo) – <i>há quatro anos e meio, há muito tempo, hoje em dia, ya⁶, desde, apenas, por la mañana</i> | “eu deixei o carro quando eu tô saltando vieram” [6] “ah ya la estás haciendo” [103] |
| 3 – negação – <i>no, ni, nada</i> | “não está atuando que ele poderia atuar” [8] “no te digo que nada más está inventando” [115] |
| 4 – ahorita | “ahorita estoy lo estoy estudiando y a mí se me” [72] |
| / - não se aplica | “Então uma pessoa que tá querendo fazer Eletrônica” [3] “estoy haciendo mis trámites para el título” [83] |

De todos os fatores analisados, na rodada binominal (*stepping up and stepping down*), realizada no programa GoldVarb X, a rodada de favorecimento (*stepping up*) selecionou para o PB os grupos 2 (tipo de verbo), 3 (número do argumento interno) e 4 (expressão adverbial) como favorecedores da leitura aspectual iterativa. No EM, os grupos favorecedores selecionados foram o 3 (número do argumento interno) e 4 (expressão adverbial).

| Tabela 12: Peso relativo dos fatores mais relevantes para a leitura aspectual PORTUGUÊS | | | | |
|---|----------|----------|----------|----------|
| GRUPO 2 | c: 0,873 | a: 0,298 | e: 0,916 | p: 0,213 |
| GRUPO 4 | s: 0,715 | | p: 0,050 | |
| GRUPO 5 | 3: 0,848 | | 1: 0,105 | |

⁶ Neste estudo, consideramos o “ya” como um marcador adverbial de duração, pois entendemos que esse dá à sentença uma leitura [+] durativa por manifestar a realização de uma ação simultânea com o momento em que se fala ou seu término anterior ou em um momento imediatamente anterior.

| Tabela 13: Peso relativo dos fatores mais relevantes para a leitura aspectual ESPANHOL | | |
|---|----------|----------|
| GRUPO 3 | s: 0,660 | p: 0,069 |

3. Considerações finais

Com a possibilidade de EG expressar, além do aspecto durativo, o aspecto iterativo, tanto no português quanto no espanhol, verificada em alguns trabalhos anteriores (Sebold 2010; Maggessy 2011) e em outros apresentados aqui (Wachowicz 2006; Mendes 2005), objetivamos também, investigar a possibilidade de interseção de traços entre o aspecto iterativo e o aspecto durativo. E a nossa primeira hipótese era de que realmente haveria uma interseção desses traços.

Outra hipótese, referente ao nosso primeiro objetivo, era a de que os fatores favorecedores da expressão aspectual iterativa em sentenças com EG seriam a presença de advérbio quantificador, de argumentos pluralizados e a tipologia semântica do verbo, como já havia sido verificado em outros trabalhos. E que não haveria variação na forma de expressar tal aspecto no português do Brasil (PB) e no espanhol do México (EM), ou seja, nossa suposição era de que os fatores composicionais seriam os mesmos em ambas as línguas.

Com relação à categoria do aspecto, resolvemos adotar a definição de Comrie (1976) para aspecto, que o considera em função dos diferentes modos de observar a constituição temporal interna de uma situação. Desse autor, também adotamos os aspectos imperfectivo e perfectivo como aspectos básicos e gerais das línguas.

Entretanto, decidimos considerar o durativo e o iterativo também como aspectos, numa proposta semelhante a que adota Mendes (2005). Estes seriam aspectos que estariam inseridos dentro de um aspecto maior, que seria o imperfectivo, pois, de alguma forma, todos se referem à estrutura interna de uma situação, vendo-a de dentro. Assim, o aspecto durativo seria um aspecto imperfectivo cujo intervalo de tempo não engloba o momento da enunciação da sentença; e o aspecto iterativo seria um aspecto imperfectivo que representa um evento escalonado no decorrer do tempo.

Analisando os dados, pudemos observar que o progressivo, realmente, não é o único aspecto que EG poderá expressar. Além dele, há pelo menos a possibilidade de expressão dos aspectos durativo e iterativo. Da mesma forma, podemos dizer que o iterativo não será expresso apenas pelo pretérito perfeito (“ter” + participio) no português. O que se verifica é que o aspecto não estará preso a uma realização morfológica específica, mas que precisará de diferentes fatores para expressá-lo. Assim, confirmamos o caráter composicional da categoria do aspecto.

No entanto, a significação aspectual de EG parece estar mais estendida no PB que no EM, pois contabilizamos mais ocorrências do aspecto iterativo com essa perífrase na variedade do português estudada que na variedade espanhola. Mas, ao mesmo tempo, confirmamos a possibilidade de EG expressar tal aspecto em ambas as línguas. Isso talvez demonstre que essas línguas se encontram em momentos diferentes em relação à significação aspectual da perífrase EG, mas que, com o tempo, possam vir a equiparar-se nesse quesito.

Com relação aos fatores composicionais da expressão aspectual iterativa, pudemos confirmar a nossa hipótese. No PB, a presença de advérbio quantificador, de argumentos

pluralizados e a tipologia semântica do verbo foram relevantes na iteratividade. Embora, entre os argumentos, apenas o argumento interno pluralizado tenha sido relevante, ou seja, o fato do sujeito ser plural ou singular não favoreceu tal aspecto. No EM, não foi muito diferente. A presença de argumento interno pluralizado e a presença de advérbios quantificadores foram selecionadas pelo GoldVarb X como relevantes na expressão da iteratividade. O que quer dizer que a tipologia verbal não foi relevante com relação aos dados que investigamos para o EM.

Os tipos de verbo mais usados no contexto investigado foram os mesmos em ambas as línguas, o tipo de atividade e o de processo culminado. E ao mesmo tempo, foram os tipos de verbo mais usados com EG de forma geral. Nosso trabalho se apresentou diferente do de Wachowicz (2006), que afirmou que os verbos do tipo processo culminado e culminação propiciariam a expressão aspectual iterativa devido ao traço lexical de [+ télico] que estes tipos de verbo apresentam. E o que até aqui se verificou tampouco confirma o que disse Mendes (2005), que o tipo semântico do verbo principal e o número do argumento interno não influenciariam na significação aspectual iterativa em sentenças com EG. Da mesma forma, o que disse De Miguel (1999) acerca dos verbos de estado, que sempre na forma do progressivo expressariam iteratividade, não se confirmou. Assim também como não verificamos o que disse Comrie (1976, apud Gabardo 2001) sobre os verbos de culminação que sempre na forma do progressivo expressariam iteratividade.

O fato de no PB os tipos de verbo atividade e processo culminado serem os que mais suscitam a iteratividade nos leva a crer que o traço de [+ ou - télico] não é relevante na expressão aspectual iterativa e que os traços de [+ dinamicidade] e [- pontualidade] são potencialmente relevantes. Entretanto, analisando os dados, pudemos perceber que apenas o tipo de verbo, processo culminado ou atividade, não favorece a iteratividade. É preciso um argumento interno pluralizado e/ou um advérbio de frequência e/ou um contexto que nos faça perceber o escalonamento de tal evento. Mas, avaliar o contexto ainda é uma tarefa complexa nos estudos linguísticos, principalmente devido à sua carga de variação interpretativa. No entanto, não podemos desconsiderar o contexto, que pode ser marcado por fatores sintáticos, como os apresentados aqui, ou apenas fatores semânticos.

Por fim, confirmamos também a existência de uma interseção de traços entre os aspectos iterativo e durativo. O traço que pode ocasionar essa interseção é o traço de [\pm quantidade]. O durativo teria o traço de [- quantidade] e o iterativo o traço de [+ quantidade]. Isso foi evidenciado ao percebermos que o que levaria uma sentença com EG a expressar o aspecto iterativo seria um argumento interno plural, um adjunto adverbial de quantidade ou de frequência e tipos de verbo com o traço de [+ dinamicidade], como os de processo culminado e os de atividade.

A semelhança de traços que observamos nesses aspectos confirma a hipótese de que os traços são universais e que as línguas são mais semelhantes que diferentes. Pois, tanto o português quanto o espanhol acessam todos esses traços, seja para o [+] ou para o [-]. Além disso, as diferenças identificadas não nos podem levar a uma conclusão de variação na expressão aspectual dessas línguas, já que o universo investigado é muito pequeno e as diferenças ainda menores, para que seja feita essa afirmação.

Acreditamos que com este trabalho pudemos contribuir para reafirmar o caráter composicional do aspecto, assim como expandir o conhecimento sobre o aspecto iterativo, tão pouco investigado, mas que parece ter um uso bastante significativo nas línguas. Pudemos

também confirmar a ideia de Chomsky (1986) de que as línguas possuem mais semelhanças que diferenças e que os traços, que podem ser fatores de variação nas línguas, são justamente elementos de aproximação entre elas.

Referências

CHOMSKY, N. *Knowledge of language: its nature, origin and use*. New York: Praeger, 1986.

COMRIE, B. *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*. New York: Cambridge University Press, 1976. p. 1-65.

GABARDO, T. L. *Reflexões sobre tempo e aspecto nas línguas portuguesa e espanhola*. Dissertação (Mestrado em Letras)– Universidade Federal do Paraná, 2001.

MAGGESSY, A.K.E. *A noção de iteratividade da perífrase “estar” + gerúndio no português do Brasil*. Trabalho apresentado no IV Simpósio Internacional de Letras Neolatinas/ UFRJ. Artigo no prelo, 2011.

MENDES, R. B. *Estar + gerúndio e ter + particípio, aspecto verbal e variação no português*. Tese (Doutorado em Linguística)– Universidade Estadual de Campinas, 2005.

SEBOLD, M. M. R. Q. A perífrase “estar” + gerúndio no português do Brasil e espanhol: interseção de traços de duratividade e iteratividade. In: Sonia Zyngier; Vander Viana (Org.). *Avaliações & perspectivas: estudos empíricos em Letras*. Rio de Janeiro: Publit, 2010. p. 127-141.

VENDLER, Z. *Linguistics in philosophy*. Ithaca: Cornell University Press, 1957.

TRAVAGLIA, L. C. *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão*. 4. ed. Uberlândia: EDUFU, 2006.

WACHOWICZ, T. C. *As leituras aspectuais da forma do progressivo do português brasileiro*. São Paulo, Tese (Doutorado em Linguística)– Pós-Graduação em Linguística, USP, São Paulo, 2003.

_____. Marcas linguísticas de iteratividade em PB. In: *Anais do 6º Encontro Celsul – Círculo de Estudos Linguísticos do Sul*, 2006.